

# RESENHA DO LIVRO INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES

MS. ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE MIRANDA

Professor Colaborador do Departamento de Educação Física da  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Mestre pelo Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL  
Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade (Maringá – Paraná – Brasil)  
e-mail: antoniocarlosuem@hotmail.com

GRAD. BEATRIZ RUFFO LOPES

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação Associado em  
Educação Física UEM/UEL (Maringá – Paraná – Brasil)  
e-mail: biaruffo\_18@hotmail.com

DRA. LARISSA MICHELLE LARA

Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá  
e do Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL  
Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP)  
Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade (Maringá – Paraná - Brasil)  
E-mail: lmlara@uem.br

## RESUMO

*Esta resenha apresenta e analisa a obra Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses, organizada por Marco Antonio Coelho Bortoleto, no sentido de elucidar sua temática, estruturação, princípios elementares do processo de ensino-aprendizagem e aspectos complementares para o professor e profissional de circo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Atividades circenses; ensino; aprendizagem; educação física.*

Marco Antonio Coelho Bortoleto, autor e organizador da obra *Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses*, é professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Trabalhou com atividades circenses tanto no Brasil, quanto em países como Espanha, Portugal, Argentina, Chile e França, sendo esta temática desenvolvida junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS/FEF/CNPq) do qual é líder. A preocupação com a carência existente no tocante aos referenciais sobre circo motivou-o a organizar a referida obra, em que participa como autor e/ou colaborador em dez capítulos dos quinze existentes. Os demais autores, de nacionalidades brasileira (em sua maioria), chilena e espanhola, integram diferentes áreas de atuação, como: educação física, artes cênicas, artes circenses, dança e nutrição. Artistas tradicionais advindos de famílias de trapezistas, acrobatas, equilibristas e especialistas em balsa, capoeira e circo também integraram a obra com entrevistas sobre as atividades circenses, sendo algumas falas dispostas em destaque nos capítulos.

Editado em 2008, o livro teve o apoio de órgãos federais como: Ministério da Cultura, por meio da lei de Incentivo à Cultura, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), e diferentes patrocinadores, a exemplo da Petrobrás. O prólogo foi feito por Donald B. Lehn, mágico e malabarista, diretor de escola de circo na Espanha e vice-presidente da Federação Europeia de Escolas Profissionalizantes de Circo (FEDEC). Lehn atenta para a necessidade da construção de uma base sólida e segura aos profissionais que trabalham com atividades circenses na tentativa de avançar no rigor do ensino do circo por meio do estudo de mecânica e de métodos de aprendizagem e treinamento em todos os níveis.

Obras como essa são de relevância para a área da Educação Física brasileira, haja vista que parte dos referenciais que aborda a temática circense encontra-se disponível em outro idioma, o que dificulta o acesso de muitas pessoas. As escassas publicações voltadas para a temática das atividades circenses incitam à necessidade de investigações que possam ser produzidas e disseminadas entre diferentes profissionais de modo a contribuir com o campo da docência.

A obra objetiva apresentar princípios elementares para o ensino de diferentes atividades circenses, bem como discutir os fundamentos da formação corporal do artista. Encontra-se organizada em duas partes. Na primeira, são apresentados *Aspectos técnicos e pedagógicos*, que incluem conceitos, breve histórico e orientações didáticas para conhecimento e prática corporal de diferentes modalidades circenses, como: acrobacia de solo, malabares (bolas), palhaço, rola-rola, parada de mãos, perna de pau, acrobacia coletiva, monociclo, tecido, trapézio fixo e balsa. A segunda parte, intitulada *Fundamentos para a prática do circo e aspectos complementares*, apresenta contextos históricos da arte circense, assim como subsídios complementares para

o profissional do circo e para o professor de Educação Física, discutindo a inserção desses saberes em diferentes campos profissionais. Ao final da obra são fornecidas informações sobre os autores, colaboradores e artistas circenses tradicionais entrevistados, além de referências utilizadas. A cada capítulo são ressaltadas a importância em não se pular etapas e a preocupação com a segurança e os auxílios realizados pelos companheiros.

Em *Acrobacia de solo*, Marco Antonio Botoleto e Oscar Escalante Anton explicitam a diversidade de acrobacias existentes. Trabalham elementos históricos e conceituais da acrobacia, explicando como ela surgiu e seus desdobramentos em distintas regiões do mundo e em diferentes tempo/espacos. Ainda, desenvolvem considerações pedagógicas que envolvem o conhecimento de elementos básicos dessa prática, como: rolamento para frente e para trás, parada de mãos, estrela, rodante, *flic flac*, jogos circenses, entre outros aspectos.

Em *Malabares (Bola)*, Rodrigo Mallet Duprat e Marco Bortoleto apresentam essa prática circense, bem como seus diferentes tipos: malabarismo de lançamento, de equilíbrio dinâmico, giroscópicos e de contato. Ensinam o malabares e dão atenção ao malabarismo de lançamentos, salientando que esse não é o único, mas é o mais conhecido. Os autores compartilham, também, o capítulo *Parada de mãos*, popularmente conhecida como bananeira. Discutem a posição ideal do corpo para o alcance do equilíbrio e as condições físicas mínimas para realizá-la. Tornam público formas de realizá-la, espaços apropriados, modelos (russo, chinês) e paradas de mãos com poses.

*Palhaço*, escrito por Luiz Rodrigues Monteiro Junior, com colaboração de Márcio Parma e Marco Bortoleto, traz o palhaço de picadeiro, desde sua criação à cena cômica, focando sua linguagem, postura corporal, desenvoltura e aparência. Os autores relembram mestres do riso e trazem o histórico de palhaços brasileiros, bem como princípios e procedimentos para a feitura de um palhaço, com exemplos de alguns exercícios de entradas de picadeiro, de improvisação, encenação cômica e criação da maquiagem.

Em *Rola-Bola*, Bortoleto discorre sobre a prática que se dá em tábua de equilíbrio –, uma das modalidades mais antigas dos espetáculos circenses – e apresenta um roteiro para o desenvolvimento de habilidades básicas, por ordem de dificuldade. *Perna de Pau*, também de sua autoria, é desenvolvido em seu componente lúdico, de brincadeira, de lazer e recreação, bem como em sua dimensão de instrumento artístico. Nesse texto, o autor discute tipos de perna de pau em meio aos avanços da tecnologia, informando sobre exercícios e espaços para sua prática. Ainda, traz dados sobre material de suporte e segurança pessoal, bem como sobre a necessidade de colaboração de companheiros para o aprendizado.

Danielle Lopes Tanan e Marco Bortoleto desenvolvem o capítulo *Acrobacia coletiva*. Apresentam essa prática no Brasil com a chegada do circo, explicitando sua importância no tocante às modificações na capacidade física do praticante e habilidades motoras básicas, ritmicidade, confiança e compromisso. Descrevem os principais termos utilizados na acrobacia e as funções ocupadas pelos participantes em sua realização, bem como possibilidades de pegadas (nomenclatura informal), segurança e principais figuras acrobáticas.

*Monociclo*, escrito por Marco Bortoleto, Daniel de Carvalho Lopes e Danilo Aparecido Morales, traz dados sobre esse aparelho, constituído por uma única roda com o objetivo de proporcionar deslocamento e desafiar o equilíbrio do praticante. Os autores descrevem dados históricos sobre seu surgimento, suas modalidades, sua popularidade, bem como seus tipos. Apresentam exemplos de auxílio com dois companheiros, barra de ferro, corredor ou ao lado de um amigo também em posse de monociclo, explicitando exigências básicas e cuidados para o alcance do equilíbrio.

O capítulo sobre *Tecido*, por Daniela Helena Calça e Marco Bortoleto, traz esta prática como modalidade aérea circense dos últimos anos. Seu desenvolvimento é apresentado, não só no circo, mas também em escolas, academias, universidades, boates, clubes, entre outros, é apresentado, assim como seus diferentes tipos. O texto contém informes sobre como amarrar o tecido e subir nele, e apresenta figuras e travas básicas, noções de segurança, cuidados com equipamento e as condições necessárias para sua realização.

*Trapézio fixo*, de Daniela Helena Calça e Marco Bortoleto, apresenta o equipamento e as diferentes formas de usá-lo. Os autores trazem informações sobre o processo de subida e descida do trapézio, reforçando a importância de que o iniciante consiga segurar a barra acima da cabeça com os pés tocando o chão. São apresentados exercícios realizados abaixo, sobre e acima da barra do trapézio, bem como noções básicas de segurança, cuidado com equipamento e preparação corporal.

*Báscula*, escrito por Marco Bortoleto e Gustavo de Arruda de Carvalho, fecha a primeira parte da obra. Nesse capítulo, a báscula é descrita como prancha fixada ao meio por um eixo central metálico em forma de triângulo com base plana e ampla de ferro revestida na parte inferior com borracha. Ainda, são tecidas considerações pedagógicas sobre sincronismo entre saltadores, princípios da modalidade, proteção e sugestão de exercícios.

A segunda parte da obra traz incursões históricas e teóricas pelas artes circenses em diferentes âmbitos de prática, assim como aspectos que podem complementar a formação dos artistas e professores, melhorando a aplicação destes

conhecimentos em vários setores, tais como academias, clubes, escolas e centros sociais. Encontra-se subdividida em quatro capítulos, sendo eles: *Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimento e transformações*; *Nutrição e circo: aspectos complementares*; *As relações do circo com a escola*; *Construção de materiais*.

Em *Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações*, de Ermínia Silva, o circo é abordado sob a ótica histórica, desde seu surgimento na Europa e sua difusão pelo mundo a partir do ano de 1770, até sua chegada ao Brasil por volta de 1840. Para tanto, a autora dialoga com outras obras, partindo, em especial, dos elementos constituintes da organização do trabalho circense, das suas relações familiares, de sua memória e de como se dava seu processo educacional de acordo com a realidade da época. Silva cita a transmissão de saberes, assim como o processo de desenvolvimento da história do ensino da arte circense em escolas no Brasil, utilizando-se de relatos orais, pesquisa em fontes e bibliografia para destacar como se dava o processo de socialização/formação/aprendizagem entre os circenses até, pelo menos, a primeira metade do século XX, no Brasil.

No capítulo *Nutrição e circo: aspectos complementares*, Maria Luisa Bellotto nos aproxima de aspectos relacionados à nutrição dos artistas circenses, abordando a questão calórica, de hidratação, de ingestão de fibras, proteínas carboidratos, gorduras e sais minerais, e também acerca do tabagismo na prática circense, preocupações essas que deveriam, na sua leitura, fazer parte do dia a dia dos artistas.

*As relações do circo com a escola*, escrito por Jorge Pérez Gallardo e Luis Linzmayer Gutierrez, apresenta questionamentos sobre o trato do conhecimento Educação Física e do circo inseridos na escola. Os autores partem do pressuposto de que as atividades circenses fazem parte do contexto da cultura corporal e que devem ser inseridas no meio escolar como conteúdo trabalhado anualmente. Trazem-nos possibilidades diversificadas de exploração dos saberes dentro da Educação Física, desde a educação infantil até o ensino médio, apresentando formas de se trabalhar os malabarismos, os contextos históricos circenses, bem como os diferentes aspectos culturais presentes no circo, reforçando a necessidade de distanciamento da antiga visão que associa a Educação Física a conteúdos específicos meramente esportivos.

Por fim, no capítulo *Construção de materiais*, Luciana Coelho Bortoleto e outros autores (não identificados na obra), trazem possibilidades diversas de trabalho com materiais comuns presentes no cotidiano. A explicação de cada instrumento circense é organizada em: materiais utilizados, características e construção. Na apresentação de alguns materiais, são mostradas as vantagens e os inconvenientes ao fazer um material alternativo. Para melhor esclarecimento, são apresentadas figuras que ilustram tanto o processo quanto o produto final, permitindo ao leitor a apreciação do processo.

Mesmo sendo um livro coletivo, escrito por autores das mais diversas áreas, foi possível perceber uma linha comum de organização didática. Todos os capítulos possuem uma sistematização análoga, uma vez que apresentam questões históricas, conceituais e pedagógicas, fontes imagéticas e esquemas que auxiliam no aprendizado, possibilitando chamar a atenção do leitor para assuntos relevantes dentro da temática. A presença de quadros didáticos, ao final de cada capítulo, intitulados jogos circenses, sugere atividades lúdicas e educativas, indicando a idade recomendada, os materiais a serem utilizados, o espaço requerido, o número de participantes, as regras e procedimentos do jogo, os níveis de dificuldade, variações e medidas de segurança. Há, ainda, indicação de referências *online*, constituindo um planejamento elucidativo para que o leitor apreenda os conhecimentos propostos.

Embora seja evidente a preocupação dos autores em manter coerência interna entre os capítulos, a obra está organizada a partir da estruturação de muitos conteúdos, nem sempre passíveis de uma discussão densa. Aliás, o próprio organizador reconhece o caráter introdutório da obra, afirmando que se trata de parte de um projeto a ser desenvolvido a longo prazo. Contudo, ela cumpre seu objetivo de apresentar princípios elementares para o ensino de diferentes atividades circenses, bem como de discutir os fundamentos da formação corporal do artista. Possibilita que o leitor tenha acesso a conhecimentos básicos das atividades circenses, em seus aspectos históricos, conceituais e didático-pedagógicos.

Assim, dialogar com todos os conteúdos sugeridos pelos autores em um livro se torna um desafio, sobretudo pela possibilidade de algumas temáticas apresentarem conhecimentos para uma obra inteira. Garantir essa prática é uma ação importante no sentido de potencializar a refinada discussão sobre o tema do circo e a disseminação da produção acadêmica, iniciada por um coletivo de autores como parte de um projeto que tende a ser aprimorado gradativamente.

Essa peculiaridade da obra favorece sua utilização por diferentes áreas e pessoas, incluindo artistas de circo, alunos e professores de Educação Física, profissionais das artes cênicas e todos os interessados pelo universo circense, o que potencializa sua aplicação nos mais diferentes contextos, sejam eles educativo, social, profissional, recreativo ou artístico.

### Review of book introduction to the pedagogy of the circus activities

*ABSTRACT: This review presents and analyzes the work Introduction to the pedagogy of the circus activities, organized by Marco Antonio Coelho Bortoleto, to elucidate their thematic, structure and elementary principles of the teaching-learning process and complementary aspects to the teacher and professional circus.*

*KEYWORDS: Circus activities; teaching; learning; physical education.*

Reseña el libro introducción a la pedagogía de las actividades circenses

*RESUMEN: Esta reseña presenta y analiza la obra Introducción a la pedagogía de las actividades circenses, organizada por Marco Antonio Coelho Bortoleto, para dilucidar su estructuración, temática y principios elementales del proceso de enseñanza-aprendizaje y aspectos complementarios al circo profesional.*

*PALABRAS-CLAVE: Actividades circenses; enseñanza; aprendizaje; educación física.*

## REFERÊNCIA

BORTOLETO, M.A. C. (Org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. São Paulo: Fontoura, 2008.

Recebido: 16 maio 2010

Aprovado: 10 nov. 2010

Endereço para correspondência:  
Antonio Carlos Monteiro de Miranda  
Av. Colombo, 5.790 - Jd. Universitário  
Bloco M 06 – Sala 10  
CEP 87020-900  
Maringá - Paraná - Brasil